

PORTUGUÊS

Texto I, para responder às questões de **43 a 45**.

Confesso-me um urbano convicto. Tenho, como todo mundo, visões idílicas de uma vida suburbana, árvores no quintal e amigos passarinhos, mas isto não deve ser confundido com qualquer tipo de nostalgia do mato. Suburbano significa nos arredores do urbano, com água corrente e cinema perto. Sou a favor da civilização, com todos os seus descontentamentos. As pessoas que defendem o pastoral e a volta ao primitivo nunca se lembram, nas suas rapsódias à vida rústica, dos insetos. Sempre que ouço alguém descrever, extasiado, as delícias de um acampamento – ah, dormir no chão, fazer fogo com gravetos e ir ao banheiro atrás do arbusto – me espanto um pouco mais com a variedade humana. Somos todos da mesma espécie, mas o que horroriza alguns encanta outros. Pois sou dos horrorizados com a privação deliberada. Muitas gerações contribuíram com seu sacrifício e seu engenho para que eu não precisasse fazer mais nada atrás do arbusto. Me sentiria um ingrato fazendo. E a verdade é que, mesmo para quem não tem os meus preconceitos, as delícias do primitivo nunca são exatamente como as descrevem. Aquela legendária casa à beira de uma praia escondida onde a civilização ainda não chegou e tudo, portanto, é puro e bom não existe. Ou, se existe, não é bem assim.

(Luís Fernando Veríssimo, Exagero, de **A mãe do Freud**.)

43 d

- É correto afirmar que o narrador do texto
- a) demonstra admiração por tudo quanto se encontra em estado de natureza.
 - b) aparenta indiferença a conquistas e confortos da civilização.
 - c) simula compreender o sentimento dos que não se adaptam à vida urbana.
 - d) não disfarça sua indisposição para com a vida sem as comodidades da cidade.
 - e) confessa sua convicção de que a espécie humana pode viver com algumas privações.

Resolução

A indisposição do cronista para com a vida sem as comodidades da civilização é explicitada em afirmações como: "Confesso-me um urbano convicto" e "Pois sou dos horrorizados com a privação deliberada".

44 e

Assinale a alternativa contendo sinônimos para as palavras em destaque, adequados ao contexto em que elas se encontram.

Visões idílicas, nostalgia do mato; privação deliberada.

- a) Visões paradisíacas; melancolia do mato; privação contida.
- b) Visões fantásticas; falta do mato; privação imposta.
- c) Visões tristes; carência do mato; privação consentida.
- d) Visões românticas; antipatia ao mato; privação desinteressada.
- e) Visões poéticas; saudade do mato; privação decidida.

Resolução

A substituição de "idílicas", "nostalgia" e "deliberada" por, respectivamente, "poéticas", "saudade" e "decidida", como consta da alternativa assinalada, é a que menos prejuízo causa ao sentido em que os termos aparecem no texto.

45 b

Assinale a alternativa em que as frases do texto, reescritas, apresentam concordância de acordo com a norma culta e emprego de conjunções adequado ao sentido do original.

- a) A gente é todos da mesma espécie, contanto que o que horroriza alguns encanta outros. Assim sou dos horrorizados com a privação deliberada.
- b) Confessamo-nos urbanos convictos. Temos, tal qual todo mundo, visões idílicas de uma vida suburbana, árvores no quintal e amigos passarinhos, porém isto não deve ser confundido com qualquer tipo de nostalgia do mato.
- c) E a verdade é que, até para aqueles que não tem os meus preconceitos, as delícias do primitivo nunca são exatamente como é descrito.
- d) Não devem haver aquelas legendárias casas à beira de uma praia escondida aonde a civilização ainda não chegou e tudo, entretanto, é puro e bom.
- e) Pôde existir contribuições de muitas gerações com seu sacrifício e seu engenho para que nós não precisássemos fazer mais nada atrás do arbusto.

Resolução

A alternativa mantém perfeito paralelismo com o texto proposto, transpondo para a primeira pessoa do plural o que, na crônica de Luís Fernando Veríssimo, está na primeira pessoa do singular.

Texto II, para responder às questões de **46 a 48**.

- *Sabe o que tenho aqui?*
- *Não.*
- *Uma pratinha que mamãe me deu.*
- *Hoje?*
- *Não, no outro dia, quando fiz anos...*
- *Pratinha de verdade?*
- *De verdade.*

Tirou-a vagarosamente e mostrou-me de longe. Era uma moeda do tempo do rei, cuido que doze vinténs ou dois tostões, não me lembra; mas era uma moeda, e tão moeda que me fez pular o sangue do coração. Raimundo revolveu em mim o olhar pálido; depois perguntou-me se a queria para mim. Respondi-lhe que estava caçoando, mas ele jurou que não.

- *Mas então você fica sem ela?*

- *Mamãe depois me arranja outra. Ela tem muitas que vovô lhe deixou, numa caixinha; algumas são de ouro. Você quer esta?*

Minha resposta foi estender-lhe a mão disfarçadamente, depois de olhar para a mesa do mestre. Raimundo recuou a mão dele e deu à boca um gesto amarelo, que queria sorrir. Em seguida propôs-me um negócio, uma troca de serviços; ele me daria a moeda, eu lhe explicaria um ponto da lição de sintaxe. Não conseguia reter nada do livro, e estava com muito medo do pai. E concluía a proposta esfregando a pratinha nos joelhos...

Tive uma sensação esquisita."

(Machado de Assis, Conto de escola, de **Várias histórias**.)

46 a

De acordo com a cena construída no texto, é correto afirmar que Raimundo vale-se

- a) de uma estratégia de sedução para obter o que deseja.
- b) de recursos retóricos que inviabilizam a realização de suas intenções.
- c) da formulação de uma proposta que explicita suas sinceras intenções.
- d) da sua dificuldade de expressão para obter a compaixão do amigo.
- e) de argumentos que desconsideram necessidades e desejos de seu amigo.

Resolução

A estratégia de sedução de que se vale Raimundo consiste em exibir a moeda, sugerindo a possibilidade de cedê-la ao narrador, estimulando seu desejo de possuí-la, para, na seqüência, fazer a proposta que animava a sua "generosidade": fraudar a prática escolar, fazendo o colega explicar o que, por incapacidade ou negligência, Raimundo não conseguia apreender no livro.

47 d

Considere o enunciado – ... *mas era uma moeda, e tão moeda que me fez pular o sangue do coração*.

A relação de sentido que a oração sublinhada estabelece com a anterior é de

- a) finalidade.
- b) modo.
- c) especificação.
- d) consequência.
- e) contraste.

Resolução

A correlação tão... que ... estabelece a relação de causa e consequência entre a oração principal (“... *mas era uma moeda, e tão moeda...*”) e a subordinada (“... *que me fez pular o sangue do coração*”).

48 b

No quadro do Realismo brasileiro, é correto afirmar que a obra de Machado de Assis

- a) representa os problemas do homem, desprezando a dimensão histórica dos acontecimentos.
- b) analisa os indivíduos em situação, considerando traços psicológicos de seu comportamento e componentes históricos da vida social.
- c) denuncia os comportamentos doentios de personagens de baixa extração social.
- d) revela que os excessos da imaginação são os elementos responsáveis pelo desajustamento da sociedade, pois geram o individualismo exacerbado.
- e) critica a sociedade porque não educa aqueles que, desde a infância, revelam ter problemas morais e desvios de comportamento.

Resolução

A alternativa b é a única que não incorre em erro grosseiro, ainda que sua redação contenha uma lamentável redução do significado da obra machadiana no quadro do Realismo brasileiro e não estabeleça nexos entre os atributos que menciona.